

O ENSINO DE GEOGRAFIA NO INTERIOR DO ESTADO DA BAHIA COM A IMPLANTAÇÃO DO CURSO LICENCIATURA EM GEOGRAFIA NO CAMPUS VI DA UNEB

GUILHERME LIMA GUIMARÃES¹

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

TAINARA DOS SANTOS NASCIMENTO²

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

GLAUBER BARROS ALVES COSTA³

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Resumo

A implantação do Curso de Geografia no Campus VI da Universidade do Estado da Bahia – UNEB se deu de forma coordenada diante da necessidade de se formar profissionais qualificados para atuar na Educação Básica das comunidades integrantes do Território de Identidade Sertão Produtivo, visto que os índices de analfabetismo caíram quase que pela metade nos municípios integradores durante as quase três décadas de atuação do departamento com seus cursos de licenciatura. Portanto, não só o curso de licenciatura em Geografia, assim como os demais cursos presentes no Campus VI foram responsáveis diretos para amenizar os baixos indicadores relacionados à educação como mostra a tabela 23. A superação dessa situação se dá pelo investimento intensivo em todos os níveis da educação baiana com a implantação da UNEB.

4576

Palavras-chave: Ensino. Geografia. História.

Abstract

The implementation of the Geography Course on Campus VI of the State University of Bahia – UNEB took place in a coordinated manner given the need to train qualified professionals to work in Basic Education in the communities that make up the Sertão Productivo Identity Territory, given that the rates of Illiteracy fell by almost half in the integrating municipalities during the department's almost three decades of operation with its undergraduate courses. Therefore, not only the Geography degree course, but also the other courses present on Campus VI were directly responsible for alleviating the low indicators related to education, as shown in

¹ Graduado Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGeo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

² Bacharel em Administração pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

³ Doutor em Educação (UFSCAR) com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa em Portugal (ULISBOA). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciado em Geografia pela UESB-2004 e licenciado em Pedagogia pela Claretiano.

table 23. Overcoming this situation is achieved through intensive investment at all levels of Bahian education with the implementation of UNEB.

Keywords: Teaching. Geography. History.

Introdução

O trabalho propõe compreender as condições, que propiciaram a instalação do curso de licenciatura em Geografia no campus VI no Interior do estado, mais especificamente na cidade de Caetité, além dos impactos que ele traz para a sociedade de Caetité e municípios circunvizinhos numa perspectiva de interiorização dos conhecimentos geográficos e da ciência que historicamente ficavam restritos ao litoral ou à grande capital. Desse modo, a busca é estabelecer uma análise cronológica desde o momento de origem do curso até o contexto que se encontra posto atualmente, reunindo dados e conceitos que demonstram como houve a estruturação dessa área de conhecimento, direcionada à territorialidade Sertão Produtivo onde o curso está posto atualmente.

A licenciatura em Geografia designada pela evolução e modificação de suas correntes teóricas-metodológicas estudaram e continuam estudando as relações entre o processo histórico que regulam a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, através da observação, descrição, experimentação, decodificação, analogia e síntese do espaço geográfico e da paisagem. Entretanto, historicamente o Sertão Produtivo vem enfrentando problemas acerca de altos índices de analfabetismo, sobretudo em relação aos outros territórios de identidades do estado da Bahia. Dentre as diversas motivações que elucidam o trabalho é que as universidades em especial o curso de Geografia são importantes ferramentas que possibilitaram que a comunidade local pudessem ter suas aspirações estimuladas através do desenvolvimento do raciocínio geográfico, uma vez que essas demandas e necessidades locais e regionais começaram a serem perpassadas pela formação de professores.

De modo que discutir a formação/profissionalização do professor de Geografia dentro da trajetória de implementação e evolução do curso licenciatura em Geografia no Departamento de Ciências Humanas no campus VI, coopera para a compreensão dos percursos desbravados pelas universidades estaduais no que tange à formação do professor que atua ou atuará na educação básica de ensino, nesta perspectiva novas demandas sociais, políticas e econômicas foram geradas no Território de Identidade (TI) Sertão Produtivo como a discussão sobre negros, pobres, comunidade LGBTQIA+, ciganos e outros grupos identitários aos cursos de licenciatura em especial de Geografia, além do mais na medida que o curso gerava impactos nas

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 22, p. 4576 - 4587, maio, 2024.

comunidades locais novas políticas públicas de formação de professores foram sendo incorporadas contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem.

Desenvolvimento

A Universidade no Brasil é um processo histórico, que se fortalece a partir das concepções políticas e sociais de cada tempo histórico.

A Universidade brasileira está relacionada intimamente com a História e Geografia do Brasil. O tempo e o espaço estão interligados na trajetória de como a Universidade se apropria dos territórios bem como, como na forma como o tempo vai moldando e interferindo em sua história quanto instituição. A identidade da Universidade é constituída pela própria concepção que se tem do que o ensino superior no país e o espaço que esse ocupa nas políticas públicas e no cotidiano das pessoas. (Cunha, Costa e Correia, 2020, p. 15)

A educação superior no Estado da Bahia por muito tempo ficou atrelado ao alto desenvolvimento de uma região em detrimento das demais, nesse sentido buscando reduzir as desigualdades entre os territórios de identidades desenvolveu políticas públicas afim de estabelecer a interiorização do conhecimento com a implantação das Universidades estaduais em cada centro administrativo de cada território de identidade, visto que a instalação de um curso superior seja ele bacharel ou licenciatura vai de acordo ao perfil socioeconômico de cada município, sendo que as licenciaturas ficaram responsáveis por atuarem em territórios marcados por diversos contrastes sociais, políticos, econômicos e culturais.

4578

Segundo a política de educação, do quadriênio 1983-1987, cada capital regional da Bahia devia ter a sua Faculdade, formando professores para o sistema de educação e para os demais setores da sociedade. A Uneb nascia com a cor da Bahia, comprometida com as suas regiões, com a negritude, com os sertões, com a pobreza, com os problemas de educação, de alimentação e de saúde. Era mais uma educação superior voltada para o ensino, para a formação de pessoal docente, enfim, para a construção do conhecimento. A isso o modelo interdisciplinar e multicampi muito favoreceu (Boaventura et al, 2015, p .662).

Portanto, a interiorização do conhecimento superior no Território de Identidade (TI) Sertão Produtivo foi um movimento que foi cuidadosamente planejado, a partir de estratégias que visou não só a democratização da educação, mas principalmente se deu por meio de uma perspectiva de desenvolvimento socioeconômico desse território em relação a Região Metropolitana de Salvador e ao litoral Sul que detinha o monopólio da educação até porque com a implantação da UNEB campus VI em Caetité com os cursos de licenciaturas em especial

a partir da década de 2010 onde o departamento já tinha quase duas décadas de atuação, novas possibilidades foram surgindo permeadas pela inserção de minorias na educação superior, desenvolvimento de diálogos entre a sociedade civil, a educação superior e a educação básica, além do investimento do governo em estruturas como salas de aula, bibliotecas e laboratórios. Como também desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão que contribui principalmente com o exercício da cidadania, o investimento em políticas públicas de formação de professores e o auxílio permanência que impulsiona o setor terciário como comércio e serviços, vinda de mão de obra qualificada para integrar o quadro de funcionários e etc., essas são alguns impactos que a implantação de um campus universitário pode proporcionar a uma região que economicamente era bem inferior ao Extremo Sul e a Região Metropolitana de Salvador. Vale ressaltar que a implantação do campus VI só foi a partir da década de 90 quando de fato as Universidades começam o processo de interiorização, os pontos positivos foram muito grandes, porém o surgimento de instituições privadas acabaram afetando a educação local porque o ensino começou a ser mercantilizado, uma vez que o ensino na perspectiva do lucro não causa o mesmo impacto que a educação pública de qualidade.

No ano 2000 o acesso ao ensino superior dava-se em maior proporção para pessoas residentes em territórios de identidade que concentram a capital do estado e cidades de grande porte que sediavam a rede estadual de Universidades. Deste modo, pode-se afirmar que naquele ano o acesso ao ensino superior no estado era maior para as pessoas residentes em espaços geográficos mais desenvolvidos do ponto de vista econômico. A partir de 2010 e considerando a projeção para 2020, ocorreu uma mudança importante, com o crescimento do acesso ao ES em todos os territórios de identidade, especialmente, aqueles que possuíam menores percentuais no ano 2000. Afirma-se que a rede de instituições que proporcionou esta expansão, no acesso da população baiana com dezoito anos ou mais ao ES, foi, basicamente, formada por instituições privadas, visto que estas foram instaladas, massivamente, na capital e no interior a partir dos anos 90, com crescimento marcante, desde então, até o último período analisado (2017-2020) (Santana, Meireles, Nacif, 2021, p. 213).

4579

Nesse sentido, a educação superior no Território de Identidade (TI) Sertão Produtivo foi marcada com a implantação da UNEB campus VI em Caetité e com os seus cursos de licenciatura voltados para formação de professores se constituindo em Departamento de Ciências Humanas – DCH. Entretanto, ao longo do tempo começaram a surgir as instituições privadas que afetaram de forma significativa a essência da universidade pública, quebrado um pouco o elo da comunidade local com os espaços da universidade que outrora se fortalecem cada vez mais, por mais que a UNEB tenha perdido um pouco do espaço que antes era

designado integralmente a ela precisamos ressaltar o legado que ela deixou e continua deixando em relação aos impactos políticos, econômicos, sociais e culturais na sociedade de Caetitê e municípios circunvizinhos.

Os cursos de licenciatura nos departamentos de ciências humanas da UNEB seguem um regimento que é designado a todas as licenciaturas, desse modo, orientadas por meio de uma legislação comum, essas ciências ganharam forças para atuarem de forma impactante nas capitais de cada território de identidade, essa atuação é através do desenvolvimento de políticas e projetos que visam por um lado a qualificação cada vez mais do corpo docente, impactando uma melhoria da educação de cada território de identidade e comunidades circunvizinhas.

Porém, além da Resolução do Conselho Estadual de Educação, os cursos de licenciatura têm uma legislação própria para a conjuntura de seus currículos - a Resolução nº 2, de 1º de Julho de 2015 - que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em Nível Superior (Cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para graduados e Cursos de Segunda Licenciatura) e para a formação continuada (Santos, 2017, p. 24).

O fortalecimento e união das diversas áreas da educação de uma rede pública de ensino se torna muito positiva e importante, ainda mais em um território que estar inserido numa região marcada por desigualdades em relação ao centro Sul do país, ou até mesmo em relação a territórios que compõe o próprio estado como a Região Metropolitana de Salvador (RMS) e o Litoral Sul, locais esses que por muito tempo concentraram a atuação dessas Universidades e de suas áreas do conhecimento.

4580

Levando em consideração os aspectos citados anteriormente, é possível afirmar que a Universidade do Estado da Bahia tem como missão promover educação e o crescimento intelectual da sociedade baiana em todos os níveis e modalidades, para formar integralmente cidadãos comprometidos com o desenvolvimento da produção, socialização e aplicação do conhecimento nas diversas áreas do saber, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades políticas, econômicas e sociais, considerando efetivamente o foco nas relações harmoniosas de sua comunidade acadêmica: discentes, docentes e técnicos administrativos, com respeito às pessoas, ao meio ambiente e à cultura, o compromisso com a excelência e a integração comunitária (Santos, 2017, p. 26).

Desse modo, a implantação dos cursos de licenciatura no Território de Identidade (TI) Sertão Produtivo dentre elas o curso de licenciatura em Geografia, foi perpassado por vários segmentos visando potencializar a educação e conseqüentemente a formação do senso crítico do indivíduo que habita um espaço perpassado por contrastes econômicos, sociais, políticos e culturais que advém de uma trajetória histórica. O espaço geográfico atualmente nos moldes **Seminário Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 22, p. 4576 - 4587, maio, 2024.

capitalistas se encontra muito dinâmico e complexo, essa complexidade foi constituída a partir da evolução não só dos meios de produção, mas também a maior capacidade que esses ganharam e vem ganhando nas últimas décadas de explorar tanto a força de trabalho quanto os recursos da natureza, dessa forma, na medida desses avanços novos espaços precários e antagônicos são criados exigindo cada vez mais por outro lado, de um maior desempenho das ciências humanas visando dar conta tanto de explicar quanto de intervir apontando caminhos e soluções para superação ou transformação da realidade vivida, nesse sentido, é importante destacar a importância desempenhada pelos raciocínios geográficos, uma vez que esses compõe a realidade de toda uma comunidade. Desse modo, pode ser um importante mecanismo de desenvolvimento de habilidades e competências de cada indivíduo, porque a partir dessa perspectiva estaremos formando cidadãos conscientes e não proletários.

[..] o ensino de Geografia tem o papel de conduzir o aluno à compreensão do lugar onde vive, cabendo ao professor à tarefa da mediação do conhecimento para a formação de um cidadão crítico e atuante, consciente de si mesmo e da sociedade a qual faz parte. É um grande desafio para o ensino e a Geografia, formar cidadãos, ou seja, educar para a cidadania. Nas aulas de Geografia, os conteúdos trabalhados requerem além de trazer conceitos cientificamente produzidos, necessitam valorizar os conhecimentos prévios de cada estudante, assim como dar sentido social para este saber (Santos, 2018, p. 24).

Diante todo contexto de discussão é conhecedor de que a implantação do curso de licenciatura em Geografia na UNEB campus VI em Caetité – Bahia e das demais licenciaturas, foi visando estabelecer um impacto a curto prazo reduzindo os contrastes sociais desse território em relação a região Metropolitana de Salvador (RMS) e ao Litoral Sul, de modo que o baixo nível educacional é o principal responsável pelos baixos indicadores sociais. A Bahia é um estado que apresenta altos índices de analfabetismo, em especial pessoas na faixa de 15 anos ou mais, onde os índices apontam para 16,7 %, e os índices de pobreza acima dos 30% (IBGE, 2009). Entretanto se for analisado fora da média estadual veremos que existe uma grande irregularidade, porque a riqueza vai estar espacialmente concentrada na região metropolitana de Salvador e Recôncavo, com 52,8% do PIB estadual (SEI, 2009) por outro lado teremos uma grande condição desfavorável no interior em relação à infraestrutura, educação, pobreza e desníveis de renda, especialmente na região do semiárido onde está posto o território de identidade sertão produtivo onde o curso foi instalado.

Tabela 23 - Classificação dos municípios do Sertão Produtivo, segundo a taxa de analfabetismo da população nos anos de 1991 / 2000 / 2010

| MUNICÍPIOS | 1991 | | | 2000 | | | 2010 | | |
|--------------------------|--------|------------------|--------------------------|--------|------------------|--------------------------|--------|------------------|--------------------------|
| | Total | Não alfabetizada | Taxa de analfabetismo(%) | Total | Não alfabetizada | Taxa de analfabetismo(%) | Total | Não alfabetizada | Taxa de analfabetismo(%) |
| Brumado | 43 145 | 13 198 | 30.6 | 50 248 | 10 509 | 20.9 | 55 386 | 8 265 | 14.9 |
| Caculé | 13 522 | 4 989 | 36.9 | 16 439 | 3 701 | 22.5 | 19 108 | 3 522 | 18.4 |
| Caetité | 29 860 | 13 258 | 44.4 | 35 853 | 9 897 | 27.6 | 40 395 | 7 584 | 18.8 |
| Candiba | 9 316 | 4 197 | 45.1 | 9 988 | 2 803 | 28.1 | 11 317 | 2 679 | 23.7 |
| Contendas do Sincorá | 3 553 | 2 000 | 56.3 | 3 478 | 967 | 27.8 | 3 941 | 952 | 24.2 |
| Dom Basílio | 7 197 | 3 467 | 48.2 | 8 486 | 2 188 | 25.8 | 9 654 | 2 125 | 22.0 |
| Guanambi | 49 105 | 16 477 | 33.6 | 58 126 | 11 908 | 20.5 | 67 275 | 9 534 | 14.2 |
| Ibiassucê | 9 045 | 3 519 | 38.9 | 10 598 | 2 840 | 26.8 | 8 713 | 1 698 | 19.5 |
| Ituaçu | 11 780 | 6 342 | 53.8 | 13 684 | 4 777 | 34.9 | 15 290 | 3 560 | 23.3 |
| Iuiu | 7 518 | 4 102 | 54.6 | 7 957 | 2 713 | 34.1 | 8 961 | 2 117 | 23.6 |
| Lagoa Real | 7 953 | 4 021 | 50.6 | 9 921 | 3 439 | 34.7 | 11 817 | 2 533 | 21.4 |
| Livramento de N. Senhora | 25 346 | 10 823 | 42.7 | 30 639 | 7 831 | 25.6 | 36 361 | 7 028 | 19.3 |
| Malhada de Pedras | 5 437 | 2 970 | 54.6 | 6 660 | 1 938 | 29.1 | 7 236 | 1 704 | 23.5 |
| Palmas de Monte Alto | 14 427 | 7 814 | 54.2 | 15 753 | 5 308 | 33.7 | 17 667 | 4 545 | 25.7 |
| Pindai | 12 099 | 5 445 | 45.0 | 12 377 | 3 583 | 28.9 | 13 376 | 2 905 | 21.7 |
| Rio do Antônio | 9 810 | 4 916 | 50.1 | 11 710 | 3 683 | 31.5 | 12 639 | 3 242 | 25.7 |
| Sebastião Laranjeiras | 6 415 | 2 935 | 45.8 | 7 130 | 2 105 | 29.5 | 8 871 | 1 976 | 22.3 |
| Tanhaçu | 13 495 | 7 367 | 54.6 | 16 174 | 4 013 | 24.8 | 17 083 | 4 043 | 23.7 |
| Urandi | 11 322 | 4 898 | 43.3 | 12 705 | 3 132 | 24.7 | 13 988 | 2 955 | 21.1 |

Fonte: SEI-2011.L

Fonte: SEI-2011.L Apud UNEB 2013.

A tabela mostra a taxa de analfabetismo da população do Sertão Produtivo nos anos de 1991/2000/2010. Dessa forma, analisando os dados verificamos que em quase vinte anos entre 1991 e 2010 onde o curso de Geografia e as outras licenciaturas atuaram, à taxa de analfabetismo dos municípios caíram quase que pela metade, demonstram assim a importância dos conhecimentos geográficos visando erradicar ou diminuir o analfabetismo. A contribuição dessa área do conhecimento é a partir de diversas atuações como na formação de professores, desenvolvida a partir de diversas condições como estrutura adequada no campus, colegiado, salas, banheiros, laboratórios, bibliotecas, direção, prestação de serviços por terceirizados, corpo docente capacitado, como também políticas públicas de formação de professores, estágio supervisionados desenvolvendo projetos em escolas de Caetitê e municípios circunvizinhos, ONGs, cooperativas, instituições públicas ou privadas, projetos de pesquisa desenvolvidos pelos discentes por meio da Iniciação Científica, política públicas de formação de professores como PIBID e Residência Pedagógica ao qual esses três últimos produzem trabalhos científicos que são publicados em diversas revistas científicas cooperando assim para o fortalecimento da ciência geográfica no Brasil.

Nesse sentido, o professor se tornou e é o principal agente estimulado pelo conjunto do curso, de forma que o futuro docente em Geografia terá que ter uma visão direcionada para diversas ações que modificaram o desenvolvimento territorial ao qual essa área do conhecimento está estabelecida, uma vez que é um território marcado historicamente por diversos contrastes sociais, políticos, econômicos e culturais. Portanto a busca é pelo desenvolvimento sustentável nos diversos vetores que compõe o território sertão produtivo, conciliando estratégias que promovam impactos socioeconômicos, socioespaciais e socioambientais positivos, visando principalmente transformar os ambientes escolares, as diversas comunidades públicas ou privadas que vierem a atuar. Visto que, o curso busca formar o licenciado (a) em Geografia com senso crítico e criativo, além de consciência política, visando sempre a justiça social, com respeito às diferenças, com solidariedade, sempre preparado a propor metodologias adequadas a processos educativos por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão a respeito de fenômenos que se encontram territorialmente estabelecidos, essa deve ser apresentado com base no trabalho colaborativo, coletivo e comunitário.

Neste sentido, o curso de Licenciatura em Geografia além de ter íntima relação com a paisagem e aspectos locais, tem papel preponderante na transformação da realidade socioeconômica deste território de identidade, na medida em que atua como elemento fomentador de conhecimentos e ações em prol desta

população, no sentido da mesma se apropriar melhor dos recursos de que dispõe. Assim, a formação em Geografia confere aos seus estudantes o conhecimento necessário que lhes possibilita a mudança de postura na forma de pensar a realidade local buscando a transformação socioeconômica necessária, proporcionada pela qualificação profissional daquele que é um dos principais elementos formadores/transformadores da realidade socioeconômica: o professor (UNEB, 2013, p. 178).

O investimento na formação de professores é uma estratégia adotada dentro do território, os impactos já são satisfatórios a nível estadual, a graduação em Geografia de modo geral, possui diversos mecanismos que possibilitam uma interação dos raciocínios geográficos na teoria impactar através da prática na realidade local, essas contribuições já começam nos módulos que compõe a própria grade curricular da Licenciatura, uma vez que elas são voltadas afim de que o educador(a) em geografia possam entender as diversas amarrações dos grupos humanos dentro do espaço em diversos tempos e espaços. Como já mencionado é a disposição existente do seu caráter teórico-prático que também compõe parte do currículo do Curso, que as pesquisas de campo são realizadas em Caetitê e nos municípios circunvizinhos bem como em outros territórios como bacia do Paramirim, São Francisco e etc.

Para esse território, fator relevante é a melhoria qualitativa que o Curso de Geografia tem promovido na formação docente, certamente a atuação do professor, egresso desse curso vai impactar na melhoria desses índices. Esse profissional atua não somente na docência das redes municipal e estadual de ensino, mas também em cargos de Secretarias de Educação dos municípios do Sertão Produtivo e de outros espaços, bem como, na educação privada onde exercem a função de professor ou ocupam cargos administrativos (UNEB, 2013, p. 178).

4584

Nessa perspectiva de reafirmar o papel dessa universidade pública que tanto contribuiu e continua contribuindo é importante salientar que os cursos de licenciaturas que compõe o campus estão buscando cada vez mais estratégias como o desenvolvimento de projetos e políticas públicas que integram a sociedade local não só a ciência de cada área do conhecimento, mas também aos espaços da universidade como um todo. Uma das formas adotadas são a produção de raciocínios científicos que tenham a capacidade de expandir os muros da Faculdade, atualmente essa integração é bastante produtiva no curso de Geografia por meio das diversas pesquisas que são produzidas em diversos âmbitos na graduação como já foi mencionado anteriormente tem os projetos de pesquisa desenvolvidos na Iniciação Científica, como os de extensão tanto no PIBID quanto no Residência Pedagógica e estágio supervisionado, além do mais tem o Programa de Pós Graduação de Ensino, linguagens e

Sociedade (PPGELS) da própria UNEB, que possuem como vetores de análise a memória, cultura e sociedade, esse programa capacitam cada vez mais os professores para atuarem tanto na educação básica quanto no ensino superior, como educadores, pesquisadores e profissionais de alta qualificação que atuam nos diversos níveis do mercado de trabalho local.

Desta forma, a implantação do Curso de Geografia no território Sertão Produtivo, por meio do Departamento de Ciências Humanas – DCH, no Campus VI da UNEB, traz como princípio a realização de ações de docência, não excluindo a pesquisa e a extensão, em grande parte, ligadas a questões relativas à formação de professores, buscando contribuir para o desenvolvimento regional, principalmente no que tange à memória, à cultura, à leitura e à formação docente. Tais ações trazem, muitas vezes, como caráter transdisciplinar a consolidação do Campus como um polo de formação de professores, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento social de toda região (UNEB, 2013, p. 179/180).

Enfim, compreende-se que o curso de licenciatura em Geografia se apresenta como um instrumento transformador da realidade social local, porque possibilita a inclusão a partir do ensino, pesquisa e extensão gerando raciocínios geográficos sobre a realidade local e o mundo que os cercam porque a educação tem o poder de transformar as estruturas que foram socialmente estabelecidas, essa transformação é perpassada através dos conhecimentos geográficos que formam cidadãos críticos conhecedores dos seus direitos e deveres, desse modo passam a terem mais oportunidades de emprego e conseqüentemente uma melhoria na sua própria qualidade de vida.

Considerações Finais

Desenvolver um trabalho da história do curso de licenciatura em Geografia no Campus VI da Universidade do Estado da Bahia – UNEB é muito importante, porque geograficamente falando é uma área que gera uma demanda muito forte de profissionais, pelas características peculiares que o sertão produtivo possui em relação à Geografia baiana, onde se encontra posta atualmente a única atividade de exploração de urânio do Brasil, como a exploração intensa de diversos minerais, a atuação de diversas empresas mineradoras, outro ponto importante é a própria localização visto que Caetité-Ba está situada ao longo da serra do espinhaço. Além de desenvolver conceitos que investigam seus feitos, invenções, ações, pensamentos e sentimentos ao longo dos diversos territórios dentro do sistema capitalista de produção. O conhecimento geográfico estruturado em forma de um curso que possui uma grade curricular tem como tarefa primordial auxiliar os sujeitos a compreenderem o que ele construiu ao longo de sua existência, dessa forma é essencial a divulgação desse trabalho buscando mostrar quais foram as

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 22, p. 4576 - 4587, maio, 2024.

contribuições legadas em termos intelectuais, culturais e materiais dessa ciência para a comunidade do território Sertão Produtivo que historicamente vem enfrentando problemas acerca de altos índices de analfabetismo sobretudo em relação aos outros territórios de identidades do estado da Bahia.

Visto que, a licenciatura em Geografia designada pela evolução e modificação de suas correntes teóricas-metodológicas estudaram e continuam estudando as relações entre o processo histórico que regulam a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, através da observação, descrição, experimentação, decodificação, analogia e síntese do espaço geográfico e da paisagem, são por meio dessas formas que os alunos compreendem e aprendem a explicar e até mesmo representar os mecanismos que constroem as diferentes paisagens e territórios, muitos desses historicamente construídos em detrimento de outros. Sendo essencial para a evolução da sociedade sertaneja, a pesquisa que vai ser desenvolvida é extremamente importante porque busca construir conhecimentos a respeito da trajetória marcante da ciência geográfica no Sertão Produtivo que há mais de duas décadas tem facilitado a disseminação do aprendizado de raciocínios geográficos; reunir uma base de conhecimentos e descobertas que serão substantivas para compartilhá-los de maneira adequada com a comunidade como um todo; gerar conceitos e dados para consultas adicionais futuramente; melhorar a sociedade local avançando por meio das análises desenvolvidas o conhecimento por meio de teorias, conceitos e ideias científicas.

4586

Referências

BOAVENTURA, Edivaldo M. et al. Interiorização da Educação Superior no Estado da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE**: Salvador - Ba - Ano XVII - Edição especial - Dezembro de 2015.

CUNHA, Ana Luiza Salgado. COSTA, Glauber Barros Alves; CORREIA, Luciana Oliveira. Universidade – o que é? A inconclusa saga por definições e concepções. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 14, n. 30, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/3647>. Acesso em: 30 mar. 2024.

MARCONI, M. A., Lakatos, E. M., “**Técnicas de pesquisa**”, Atlas, 4. ed., 260 p., (1999); 4.ed.

RODRIGUES, T. T. et al. O método indutivo e as abordagens quantitativa e qualitativa na investigação sobre a aprendizagem cartográfica de alunos surdos. **Revista de estudos e pesquisas em ensino de geografia**, v. 6, n. 9, maio 2019.

PEIXOTO, Filipe. Uma Capital e Muitos Interiores: os perfis do sistema de ensino superior. **Revista Habitus**: Revista da Graduação em Ciências Sociais do IFCS/UFRJ, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p.94-114, Agosto. 2017.

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 22, p. 4576 - 4587, maio, 2024.

SANTOS, Odílio da Silva. **Um Estudo dos Processos de Reconhecimento dos Cursos de Licenciatura em Oferta Contínua da Universidade do Estado da Bahia.** Dissertação de Mestrado – Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação. Universidade do Estado da Bahia. – Salvador, 2017. 133 : Il.

SANTOS, Jesus E. **O lugar da Geografia na BNCC e na Reforma do Ensino Médio: Aprofundamento de deficientes cívicos.** VII ENALIC – I seminário de residência pedagógica, Universidade Federal Rural do Semiárido, 2018.

SANTANA, Luciana Alaíde A; MEIRELES, Everson; NACIF, Paulo Gabriel Soledade. Expansão, Interiorização e Acesso ao Ensino Superior no Estado da Bahia. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v.6, n.2, p. 197-217, mai./ago. 2021.

UNEB. **PROJETO DE RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO DE GEOGRAFIA – LICENCIATURA.** Caetité-Ba, 2013.

Autor 1:



Guilherme Lima Guimarães

Graduado Licenciatura em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Mestrando em Geografia pelo Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGEU da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

E-mail: guilhermelg1995@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2518301608058386>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6455-4489>

4587

Autor 2:



Tainara dos Santos Nascimento

Mba em Gestão Empresarial. Especialista em Marketing Digital (UNIASELVI. Bacharel em Administração pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Email: tainara_ibce15@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9324804551468636>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-0134-880X>

Autor 3:



Glauber Barros Alves Costa

Doutor em Educação (UFSCAR) com doutorado sanduíche na Universidade de Lisboa em Portugal (ULISBOA). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Licenciado em Geografia pela UESB-2004 e licenciado em Pedagogia pela Claretiano.

Email: gbcosta@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7716686318910908>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4368-2964>